

1

A peça *Vestido de Noiva*, escrita por Nelson Rodrigues e dirigida pelo polonês Ziembinski, foi encenada pela primeira vez em 1943, sendo um marco na história da dramaturgia nacional. É por meio da representação dessa tragédia carioca que se inicia o processo de modernização do teatro brasileiro.



(Lina Grey, Stella Perry e Luiza Barreto Leite em *Vestido de Noiva* – montagem de 1943. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/blogs/dirceu-alves-jr/2013/12/26/vestido-de-noiva-de-nelson-rodrigues-faz-70-anos-e-insiste-na-juventude>>. Acesso em: 18 jul. 2014.)

Com base na imagem e nos conhecimentos sobre o teatro e a produção de Nelson Rodrigues,

- a) caracterize o gênero tragédia na dramaturgia;
- b) cite e descreva três características da peça *Vestido de Noiva* que são responsáveis pelo início da modernização do teatro no Brasil.

[illegible]

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: A relação espectador/objeto de arte na contemporaneidade.

Resposta esperada:

- a) Gênero dramático que trata das ações e dos problemas humanos de natureza grave. A tragédia envolve questões sobre a moralidade, o significado da existência humana, as relações entre as pessoas e as relações entre os homens e seus deuses. Geralmente, no final das tragédias, o personagem principal morre ou perde seus entes queridos. A tragédia surgiu no teatro grego e, nesse contexto, possuía um caráter nobre dentro das comemorações dos deuses da fertilidade; capturava a essência humana e a sua relação com os sentimentos profundos de amor, ódio, medo, traição etc. Segundo Aristóteles, a tragédia tem como finalidade a purgação de emoções ao fazer com que o público se identifique com os personagens.
- b) O enredo é apresentado sob uma perspectiva não linear que se desenrola em três atos, cuja relação não é cronológica. A peça mostra ações simultâneas em três planos: da realidade, da alucinação e da memória.
- Novo conceito de diálogo estabelecido entre público e plateia.
 - Teatro temperado pelo deboche, escracho e ironia em um contexto artístico que ainda permanecia preso à herança que recebera do século XIX: por um lado a comédia de costumes, simples, comunicativa, porém pouco dada a inovações; e, por outro, os dramalhões, peças retóricas baseadas em tiradas de efeito.
 - Nova geração de atores formados, em geral, longe dos palcos profissionais e tradicionais, que vinham do teatro amador e dos teatros universitários – ávidos por inovações.
 - Ziembinski, vindo da Polônia, introduziu em nosso teatro o “diretor de cena”, aquele que, indo muito além do antigo ensaiador, planeja o palco e o desempenho dos atores.
 - Criações ousadas na arquitetura cênica e no figurino. A peça desestrutura e reestrutura o cenário tradicional, conduzindo os espectadores por uma viagem ao interior da mente e da memória humanas.
 - Uso poético e provocador que Nelson Rodrigues faz das rubricas (indicações de cena que o autor põe no texto como orientação).
 - Abordagem de temas polêmicos: na peça se misturam assuntos como ciúme, virgindade, incesto, traição, nascimento, morte e memória.
 - Uso de uma linguagem expressionista que exacerba imagens e situações emocionalmente extremas.
 - A peça valoriza, ao mesmo tempo, o tom coloquial da linguagem e a liberdade de imaginação cênica.

Leia a letra de canção a seguir.

Vai, minha tristeza, e diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade
A realidade é que sem ela não há paz
Não há beleza, é só tristeza
E a melancolia que não sai de mim
Não sai de mim, não sai

Mas se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca!

Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei na sua boca

Dentro dos meus braços
Os abraços hão de ser milhões de abraços
Apertados assim, colados assim, calados assim,
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim
Que é pra acabar com esse negócio
De você viver longe de mim
Não quero mais esse negócio
De você viver assim
Vamos deixar desse negócio
De você viver sem mim

(Vinicius de Moraes / Tom Jobim. *João Voz e Violão*. Universal Music, CD, 1999.)

A canção *Chega de Saudade* foi composta por Vinicius de Moraes (letra) e por Tom Jobim (melodia). Foi gravada pela primeira vez em 1958 na voz de Eliseth Cardoso, acompanhada pelo violão de João Gilberto. Alguns anos depois, essa gravação ficou conhecida como um dos primeiros registros fonográficos da Bossa Nova. *Chega de Saudade* traz elementos novos para a música popular brasileira, que constituirão a Bossa Nova.

Cite cinco dessas novidades quanto aos elementos melódicos e à temática da letra.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: A relação entre Arte, vida e cotidiano.

Resposta esperada:

- Acordes dissonantes inspirados no jazz norte-americano.
- Novo modo de cantar e tocar samba: reformulação estética dentro do moderno samba carioca urbano.
- Letras que abordam temáticas leves: fatos corriqueiros do dia a dia.
- Forma de cantar: “canto falado” – texto bem pronunciado.
- Tom coloquial da narrativa musical.
- Melodia e canto integrando-se mutuamente, que se contrapõem à valorização da “grande-voz”.
- Os elementos da composição são submetidos à melodia.
- Aproximação do canto à indeterminação da fala, seja na marcação rítmica, seja nos intervalos melódicos.

(Adaptado de: *História Coca-Cola Global*. Disponível em: <<https://cocacolabrasil.com.br/coca-cola-brasil/historia-da-marca/>>. Acesso em: 1 ago. 2104.)



(Cildo Meireles. *Inserção em Circuitos Ideológicos*: projeto Coca-Cola, 1970. Texto transferido sobre garrafas de Coca-Cola.)

Com base no texto, nas imagens e nos conhecimentos sobre a produção dos referidos artistas,

-
- This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: A relação entre Arte, vida e cotidiano.

Resposta esperada:

- a) As obras de Andy Warhol se particularizam pelo uso da cor brilhante e saturada, pelo emprego de materiais industriais e pelo efeito de repetição e simultaneidade. A multiplicação das imagens enfatiza a ideia de anonimato e também o efeito decorativo ligado ao universo da propaganda. As imagens, em sua maioria, são destacadas e reproduzidas quase que mecanicamente com o auxílio da serigrafia, linguagem que afasta qualquer vestígio do gesto do artista. Como artista da *Pop Art*, Andy Warhol buscou uma arte popular (pop) que se comunicasse diretamente com o público por meio de signos e símbolos retirados do imaginário que cerca a cultura de massa e a vida cotidiana, como a garrafa de Coca-Cola, símbolo da sociedade de consumo, da globalização e da industrialização. Dessa forma, Andy Warhol eleva a ícone os mais banais objetos de consumo, espelhando os hábitos da sociedade americana de sua época.
- b) Cildo Meireles se interessa em diminuir o intervalo que separa a arte da vida. Desde o início de sua trajetória, seus trabalhos já ultrapassam o âmbito das metáforas: não se trata de obras que se referem ao mundo a distância, mas que se constroem a partir de objetos concretos e triviais, apropriando-se, inclusive, de garrafas de Coca-Cola e do trânsito que esse objeto estabelece na ordem cotidiana (circuito de distribuição). Em *Inserção em Circuitos Ideológicos: projeto Coca-Cola*, o artista gravou nas garrafas de refrigerante (embalagens de retorno) informações, opiniões e críticas e devolveu-as à circulação. Para gravar as frases (como “Qual o lugar do objeto de arte?” e “Yankes go home!”), Cildo Meireles utilizou o processo de serigrafia com tinta branca vetrificada, que não aparece quando a garrafa está vazia, mas sim quando está cheia, porque então se torna visível a inscrição contra o fundo escuro do líquido da Coca-cola. Assim, a garrafa de Coca-Cola, símbolo da sociedade capitalista e consumista, é convertida em suporte de protesto e denúncia por meio de formas subversivas de atuação. A ideia era usar a extensão da circulação de garrafas, esse circuito de permanente movimento, para se chegar a diferentes pessoas.

O documentário *O Ateliê de Luzia – Arte Rupestre no Brasil*, dirigido por Marcos Jorge, apresenta as descobertas atuais da arqueologia através dos vestígios visuais do homem brasileiro. No decorrer do filme, o diretor mostra diferentes sítios arqueológicos, como eles foram descobertos e vestígios que datam dos períodos paleolítico e neolítico. Segundo a antropóloga Maria Beltrão, uma das entrevistadas,

A pintura rupestre pode se revestir de intenções no decorrer dos tempos pré-históricos. Ela pode ser apenas uma manifestação artística em algum tempo, ela pode estar escondendo alguma prescrição ecológica, ela pode demonstrar um autoconhecimento astronômico, pode estar ligada ao mundo mágico-religioso etc.

Ao final do documentário, o antropólogo Andrei Isnardis faz um paralelo entre as inscrições realizadas pelo homem pré-histórico e as pichações e grafites nas grandes cidades.

Com base nos conhecimentos sobre pré-história e manifestações culturais urbanas na contemporaneidade, cite seis similaridades entre os grafismos rupestres pré-históricos e os grafites/pichações realizados na atualidade.

[illegible]

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O campo expandido na Arte.

Resposta esperada:

- Veículo expressivo.
- Veículo de comunicação.
- Espaço de subjetivação.
- Registro histórico: marca a existência de determinada civilização.
- Tradição: indícios culturais que aparecem juntos e permitem identificar sociedades.
- Representação de dados cotidianos.
- Representação dos elementos que fazem parte de determinada cultura.
- Diversidade de grafismos: representação de seres humanos, figuras geométricas e signos linguísticos.
- Presença de “grafismos abstratos”: signos cujo sentido escapa a sujeitos que não pertençam à tribo que produziu a inscrição.
- Expressa a organização social por meio de tribos.
- Marcação social de território.
- Crônica social de determinada tribo: pinturas narrativas que contam histórias, que denotam hábitos e costumes em determinada época e em determinado lugar.
- Sobreposição de imagens por sujeitos diferentes em épocas diferentes: atos que não significam desrespeito, mas expressam a relação espaço-tempo.